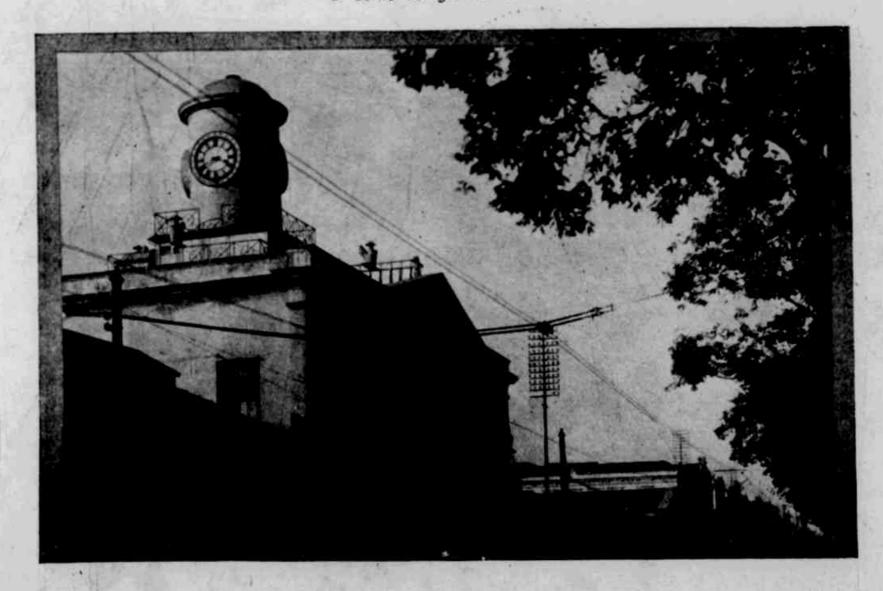
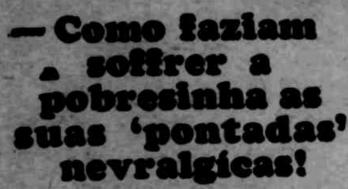
PARA TODOS...

TERRA CARIOCA

São Francisco de Assis — Barroso — João Caetano

O velho relogio do Gaz

— Como faziam soffrer a pobresinha as suas 'pontadas' nevralgicas!

Um dia, porém, elle a convenceu de que devia experimentar a CAFIASPIRINA, e o effeito foi assombroso.

Em poucos minutos cessou a dôr, sem que o seu delicado organismo soffresse consequencias desagradaveis de especie alguma.

Eis porque o unico remedio que inspira aos dois absoluta fé e inteira confiança, é a nobre e excellente

CAFIASPIRINA

Dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas e cólicas menstruaes; consequencias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.

Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48$000. 6 mezes, 25$000. Extrangeiro -1 anno, 85$000. 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

O destacamento

Quasi todo o domingo o Bahiano turbava o socego das Tres Barras esbordoando sua companheira, a Rufina. A bóda era desenvolta, dava corda ao primeiro que encontrasse; e como o Bahiano não era cégo e havia deliberado casar com ella brevemente, esmerava-se em trazer sempre limpa a sua honra; lavava-a como podia, a cachação, a porrete, e com isso se tornara o terror ao pacatissimo arraialete mineiro, ao qual se antolhava com a temibilidade de um famigerado facinora. A Camara, a summa potencia local, em consequencia de suas terrificantes façanhas reunia-se ás vezes extraordinariamente e fazia pressão no sub-delegado, o Toniquinho da Candola, para pôr cobro áquelles demandados. Toniquinho, porém, humillimo boticario de natural pouco bellicoso, magricela, vozinha habitualmente chorosa, explicava aos encanecidos vereadores:

— Se autúo o Bahiano, elle é capaz de me matar!

— Basta prendel-o correcionalmente por alguns dias; insinuavam-lhe.

Crescia a difficuldade. Nem pensar em tal!

O caso, como se vê, punha-o em aperturas. Se os amigos do directorio o não coagissem a servir, Toniquinho já se teria demittido do cargo policial.

A Camara, entretanto, não cedia. Muitas vezes, tomando a iniciativa, ella propria mandava intimar o Bahiano, em nome do subdelegado. Avisavam a este com a antecedencia necessaria, recommendando:

— Passe-lhe uma descalçadeira energica; e, se o pilhar de geito, zás! tranque-o na despensa. Depois mande-o para a "cadeia".

Merecia este nome pomposo o gallinheiro do padre.

Quando o Bahiano acudia á intimação e surgia á porta da botica com o cano da garrucha espiando sob a aba do paletó, o capitão Toniquinho (capitão da Guarda), tremendo, fazia-o entrar para a sala de visitas; tratava-o com toda a attenção, mandando buscar café; e conversava com vós de mel sobre tudo, menos sobre o verdadeiro motivo da citação. O Bahiano, por signal, começou a tomar-lhe certa amizade; um dia ou outro elle trazia da roça um frango ou um girivá e ás vezes chegava a pedir-lhe uns cobres emprestados.

Nesses dias, o que mais incommodava Toniquinho, era a sanha de sua metade contra o valentão. Siá Candola era guerreira no trabalho; ninguem soccava mais depressa uma pillãozada de arroz, ou mais depressa lavava e batia uma trouxa de roupa; o reverso da medalha, porém, era seu genio explosivo; esgalgada, pelle em gelhas, dedos aduncos, olhos agudos de ave de rapina, retratava exteriormente a furia que internamente era. Ai do Toniquinho se desattendesse! Na vizinhança, que ella trazia em panico, tinha sempre em andamento sua meia duzia de pendencias; e era mais que certo que todas acabariam em unhada velha.

Ella, em verdade, é que era subdelegada ali. A inercia do Toniquinho em relação ao Bahiano, valia-lhe tremendas descomposturas.

— Ah! se fosse eu! gritava ella. Havia de ensinar! Nasci para ser homem!

E, se acaso lidava com o arroz, brandia ameaçadoramente a mão de pilão sobre a cabeça do inerme Toniquinho, para reforçar as suas palavras.

Por ultimo, quando o Bahiano lá estava, era precisa toda a vigilancia do marido para evitar algum desproposito da mulher, que bufava na cozinha, querendo investir para aquelle com a sua maça de combate. Toniquinho supplicava-lhe agonisado, em tremuras:

— O' Candola... Veja, Candola... Candolinha!

Toda a paciencia tem limites. Por vezes, ante a insistencia dos camaristas, Toniquinho, tão calmo, exasperava-se e mostrava o punho para longe:

— A culpa tem esse governo, que não manda as praças! Juro que, emquanto não vierem, não mexerei mais com uma palha!

Havia tempos, o directorio fizera pedido dum destacamento, sem obter solução.

E Toniquinho da Candola começou a mostrar-se tão exaltado, tão energico pela primeira vez em sua vida, falando contra o governo, contra "essa sucia de comedores", que os politicos o adomoestavam em particular:

— Toniquinho, você não faz bem em falar assim. Ha tanta gente linguaruda que gosta de intrigar! O governo póde vir a saber.

— Não me importa! que saiba!

Um bello dia a Camara resolveu reunir-se para reiterar o pedido das praças. A concorrencia como era de esperar, foi enorme, pois, sempre que havia sessão, os tresbarrenses affluiam ao predio da municipalidade, acotovelando-se, disputando logares, nunca saciados de ver o impressionador espectaculo dos camaristas, reunidos. E, na verdade, como testemunha ocular, garanto-lhes que era justificada a concorrencia. Apenas quem nunca assistiu a uma em Tres Barras, não sabe o que é solemnidade. Fazia correr arrepios pelo espinhaço do observador. Os vereadores eram velhos, austeros, olhar mysterioso e profundo. Quem os visse em volta da comprida mesa, graves, silenciosos; acariciando com gestos lentos as longas barbas brancas, tinha a impressão de acharse no Senado romano. O silencio, enorme, pesava no recinto como a paz tumular. Nenhum falava, a não ser raramente, uma voz sussurrante, que lembrava a do sacerdote ao altar. A voz solemne do presidente abrindo a sessão, o tinir da campainha, a leitura da acta, transportavam o espectador,

como se fossem o ritual augusto e cheio de mysterios de uma religião. Os pulmões paravam de arfar, as boccas se abriam, os olhos não se fartavam de pasmar, emquanto lentos e graves os senadores acariciavam as barbas interminaveis.

Explicava-se por essa fórma o consideravel prestigio de que gozava a edilidade em Tres Barras. Ultimamente havia uma nota dissonante, que ameaçava tornar-se para esse prestigio a eiva do celebre vaso trincado. Nos derradeiros mezes andava na ordem do dia de todas as sessões, um projecto que mandava entupir no pasto de um dos vereadores, o Manoelzinho Junqueira, certo rego rasgado de má fé, para onde fugiam aguas dos terrenos do agente executivo. O dono do rego recalcitrava, chegando ás vezes a erguer asperamente a voz contra os companheiros, no recinto, em risco de fazer-se impopular. Os outros emittiam opinião em longas reticencias desfavoraveis ao Manoelzinho, e em olhares irresolutos, sem atrever-se a approvar o projecto, cuja votação era sempre protelada. Em muitas sessões até nada se falava a respeito; em sua eterna irresolução, limitavam-se os camaristas a olhar para Manoelzinho, ao passo que Manoelzinho fincava os olhos no tecto, furioso, entrincheirado em sua pirraça, dando a entender que não cederia uma linha. Debalde a expressão angustiosa de toda a assistencia lhe dizia sem palavras: "Manda entupir o rego! Ora manda, Manoelzinho!" elle fingia não comprehender; e dest'arte, permanecendo a causa da discordia, reinava constrangimento nas ultimas sessões. Ao casmurro, já o alcunhavam, pelas costas, de Manoelzinho do Rego; por signal que elle damnou ao sabel-o.

Quando a Camara se reuniu para tratar novamente da vinda das praças, o germen da discordia tomou vulto, porque Manoelzinho dissentiu, vehemente, com palavras acerbas contra o delegado, que era todo dos outros camaristas. Como embirrava com o negocio do rego, embirrava semelhantemente agora com o caso das praças, recusando de antemão sua assignatura a tudo que com elle entendesse. Essa attitude inesperada, causou surpresa e alarme; teceram-se infindas conjecturas sobre o que poderia motival-a, propalando-se que na politica local se tramava ás escondidas um principio de dissidencia. Soube-se mais tarde que era medo de soldado, o pueril terror que a farda inspira a todo o mineiro de bibocas arredias da civilização. Nisto os outros vereadores se mostravam mais progredidos, porque, quanto ao pedido das praças, malharam de rijo, resolvendo, nessa sessão e ulteriores realizadas com o mesmo fito, dirigir petições sobre petições ao governo, reforçando o primeiro pedido. E tanto se implorou, insistiu, exigiu, foram taes as supplicas e empenhos, que, porfim, numa bella manhan; desembarcou o destacamento, entre o panico de uns e regozijo de outros, na estação do modesto logarejo.

O acontecimento deu brado. Manoelzinho do Rego, vergonhosamente derrotado, retirou-se furioso para sua fazenda. Desta data em deante embirrou de não apparecer mais em Tres Barras. Apenas se abalava para cabalar votos nas cercanias, tramando uma insidiosa dissidencia. O patriotismo local, ao contrario, rejubilava, acceso em legitimo orgulho pelo melhoramento adquirido. Quando o destacamento em peso, um cabo e duas praças, carabina ao hombro, passo marcial, atravessou o povoado, olhares derretidos em pasmo poussavam-se sobre elles, acompanhando-os até aonde a vista alcançava, como presos á trajectoria de um meteoro raro e miraculoso.

Com essa numerosa milicia, todos se sentiam garantidos e fortes. Ao menor bate-bocca, exclamavam os contendores: "Hoje você ha de dormir no pau!" E com essa perpectiva, os aggravos se desaggragavam, sem rixas, o punho levantado para esmurrar, não abria o angulo ameaçador do braço, contente cada qual com roncar em voz sinistra: "Hum! você já me conhece!" E as proprias linguas taramelavam menos. Valia-se o patrão dessa consideravel força, para exigir submissão do empregado e a sogra sonhava, noites a fio, com o genro preso e algemado. O proprio nivel das conversações se elevava; os que eram seu poucochinho eruditos, traziam á baila as guerras celebres da Historia, rememorando Napoleão, Alexandre e as façanhas dos Doze Pares de França.

Godofredo Rangel

Quanto ao vigario, esse implicou. Padre Ganquerio era um cincoentão rubicundo, sujeito a frenesis, amante de proferir sermões terroristas, em que fazia horrendas descripções das tachas infernaes. Suas furias rhetoricas traziam cada domingo á missa numeroso rebanho de fieis. Tres Barras era o que se podia chamar um povoado devoto. Pois não é que com a chegada das praças rareavam os frequentadores da igreja? Todo o mundo andava com a cabeça no ar, esquecido de Deus e das obrigações de maior monta. Por isso, padre Ganqueiro desatinou. Poz-se a berrar ao pulpito barbaridades contra a republica e contra o casamento civil, apregoando, em furia apocalyptica, para muito breve, o fim do mundo e o Juizo Final. Tudo debalde. O povo não assentava a cabeça, e a deserção se fazia mais sensivel de domingo para domingo. Datava dessa época sua ligação politica com o Manoelzinho, a quem ia ver frequentemente, tendo com elle infindaveis conciliabulos, conservados em sigillo hermetico.

Com o divorcio da Igreja, a Camara tremia em seus alicerces; todavia não dava o braço a torcer, confiante na victoria. O destacamento, afinal, era seu, como tambem o era o subdelegado Toniquinho.

Toniquinho? Não... Esse agora não era de ninguem. Não sahia mais de casa, sómente entrevisto confusamente no

fundo da botica, fazendo-se de atarefado, a aviar receitas imaginarias. Disfarçava deste modo o terror que lhe inspirava a má catadura do cabo commandante. Tambem o modo sacudido com que cada manhã o brutamontes lhe dizia, rigidamente perfilado, renteado com a mão á pala do boné: "Sr. capitão, communico a "vossuria" que não houve novidade !" P'r'ó diabo ! Toniquinho, o imbelle Toniquinho, não queria saber de nada disso. Deixassem-n'o viver obscuramente em companhia de suas pacificas pilulas, pois não tinha velleidades de mando. Não succedia o mesmo com "siá" Candola, sua terrivel metade; sentia-se agora poderosa, invencivel; resuscitava rixas velhas, encruecia as novas, trazendo panico á vizinhança dos quatro lados. Um panno que voava para lá, um frango que passava a cerca, não precisava mais para que ella, esquecendo o pilão e a barrela, mettesse a mão á ilharga e descompuzesse céos e terras, com vocabulario adequado, a imagem feliz, a elocução fluente e encorpada de timbre, todo esse primor de perfeição que apenas sabe proferir a bocca das comadres litigiosas que já têm, na fé de officio, um longo tirocinio de rusgas.

Chegara, afinal, o dia do Bahiano. Num domingo, em pleno largo, espancara novamente a amasia. Fôra o caso, que na vespera elle a pilhara com um fula, de quem já tinha velhas desconfianças. Machucara-a bastante "no sufragante", e já haviam feito as pazes; mas, no outro dia, entre os fumos retroactivos de uma cabreuva "braba", preparada com restilho, relembrava a offensa recente, mal perdoada, e segundava a surra, descendo-lhe o guatambú purificador. A noticia correu num atimo e o povo affluiu ao largo, para saborear as consequencias. Emquanto o páo cantava, centenas de olhos inquiriram a rua do quartel, á espera das praças.

Subito houve reboliço. E' que apontara ao longe a farda de um soldado. Vinha ás pressas, teso no seu uniforme de dolman vermelho e calças brancas, refle no boldrié, os braços para deante e para traz. Chegara um pouco tarde, pois o caboclo já descansava o páo, tendo posto a honra limpa e a Rufina contusa e ensanguentada. Mesmo tarde, era ainda de admirar que viesse, por não ser pequena proeza atrever-se alguem a levar a noticia ao cabo commandante. Ao vel-o sentado na calçada do quartel, com o olhar carregado, a pulir a monstruosa carabina, os que tinham como trajecto forçado aquelle trecho de rua, passavam de largo, no andar apressado de quem arrisca. Pois houve um decidido, o Zé Cotia, panelleiro; foi dar parte, resoluto gritando de uma certa distancia ao commandante:

— Sô cabo, ha um guaiú lá no largo !

O cabo encarou-o com expressão severa:

— Você não estará contando rodela ? Veja lá !

— Juro pela alma do defunto meu pae, affiançou o Zé Cotia.

Então, mal humorado, o commandante ordenou a um dos subalternos que ouvira a parte:

— O' João, vá ver que estrumela é essa.

E como o panelleiro se fosse pisando:

— Você, alto ahi ! Vá com a praça mostrar o logar

O soldado apertou o cinturão e abalou com o mensageiro. Vendo-se em tão temerosa companhia, Zé Cotia tremia por si proprio; mas depois de vencido um pedaço de caminho, como nada lhe succedia de alarmante, e tranquillisado pela affabilidade do João, que se mostrava de boas avenças, chegando a tirar com elle Zé um dedo de prosa, seu terror transformou-se em nobre orgulho; media o passo pelo do soldado, copiando-lhe o entono marcial; e se encontrava um conhecido, olhava-o sobranceiro, sem cumprimentar.

E assim alcançaram o largo.

O policia avançou para o Bahiano, no meio da espectativa ansiosa do povo.

— Esteje preso ! disse.

O caboclo botou-lhe de travez um olho enfezado.

— Quem é que está preso ?

— Não se faça de besta ! E' você mesmo ! retrucou o João, desembainhando o espadim.

Como unica resposta, Bahiano volveu-se para a Rufina:

— Péga na trouxa e bamo s'imbora.

— Bamo s'imbora é uma conversa ! tornou a praça. Então resiste á prisão ?

— Ora não me arrelie, sô coisa !

E, ao dizer isso, Bahiano virou-se para elle com catadura ameaçadora.

O soldado amuou. Metteu o refle na bainha, e, sem dizer palavra, voltou-lhe as costas, altivamente, tomando o rumo do quartel.

O povo, electrizado, aguardava os acontecimentos. Cruzavam-se commentarios:

— Foi buscar reforço, opinava um.

— Esqueceu-se da carabina, dizia outro.

— Que o cabra é chegador.

— Não foi por medo, isso não !

Entrementes, rebocando a amasia aos repellões, Bahiano seguia a estrada da fazenda. João e a outra praça, em marcha accelerada, foram topal-o já fóra do povoado. Numerosa chusma acompanhava-os, ao passo que os tresbarrenses mais precavidos fechavam as janellas, com receio dos tiros.

— Esteje preso ! conclamaram as praças fazendo alto.

— Ora deixem de arrelia, que eu não tou bão ! e o Bahiano coçou o cabo da garrucha.

A policia, affrontada, fez meia volta, retomando o caminho do quartel.

O povo ao principio ficou pasmado, como quem não comprehende; porfim alguem murmurou: "E' medo !" A essas

palavras quebrou-se o encanto e abriu-se a valvula aos commentarios pejorativos. A farda começava a perder o seu prestigio. Um sussurro de descontentamento escoltou as praças em todo o percurso da volta, fazendo-lhes errar o passo. No quartel o cabo commandante estrillou com os subalternos, chamando-lhes a vergonha da farda e ameaçando recolhel-os ao batalhão. E a praquejar infernalmente resolveu-se a acompanhal-os.

Restituiu-se ao povo uma parte de sua confiança, quando o destacamento em peso apontou na extremidade da rua. Infelizmente já não era a passagem triumphal do costume; mas as dimensões formidaveis das carabinas, e o reluzir das bayonetas caladas, reduziam os commentarios malignos. Onde o borborinho de descontentamento era maior, o cabo carregou o kepi na testa, com um ar terrivel, o que, em verdade, foi agua na fervura.

Quando distanciaram os curiosos, o commandante repetiu umas invectivas contra a cobardia das praças; e com brios "estumados", repisava o estribilho:

— Vivo ou morto, havemos de trazer o homem. Aqui é preciso salvar o prestigio da farda ou morrer.

E com isso fóra do povoado, iam vencendo estrada, no encalço do criminoso. Afinal avistaram-n'o muito ao longe, numa volta. Perceberam que nesse momento o Bahiano parou, como a esperal-os. Elles tambem pararam.

— O homem teve medo, por isso foi-se raspando para a roça, disse João.

— Desta feita sabia que vinha mesmo, commentou a outra praça.

Quanto ao cabo, nada disse, porque estava a coçar a cabeça, irresoluto, pesando motivos. Voltarem sem o Bahiano, reflectia, seria cahirem no ridiculo e merecer as chufas de toda a população. E trazerem o criminoso á força, era emprea difficil, pois tinha fama de cabra chegador, de comprar

e pagar, desses que não olham as consequencias. Podiam estar certos de que resistiria, e ás direitas. Que fazer?

E o cabo coçava a cabeça. Depois começou a coçar o queixo. Porfim espetou o dedo grande nos dentes de cima, quedando-se cogitativo nessa postura.

— Que é que vocês acham? desembuchou, ao cabo de certo tempo. Podiamos daqui mesmo fazer um tiroteio contra o Bahiano.

A idéa, nascida murcha, cahiu sem discussão.

Então, numa inspiração suprema, o commandante puxou o revólver e disparou um tiro para o ar. Os seus inferiores fizeram o mesmo. A chusma dos curiosos, espaventada debandou ao longe, ao passo que o Bahiano, bravateando, teimava em esperar no mesmo sitio.

Um ronco sahido da beira da estrada, attrahiu-lhe nesse momento a attenção. Era um bebedo, a quem o estampido das detonações despertava um sobresalto. E sabe Deus de que somno comprido! Pois o Tobias de sô Pedro, quando se punha a cozinhar a pinga, era obra para uma fieira de dias. Havia não sei quanto dormitava naquella beira de estrada, pouco sensivel ás intemperies, pois attenuava-lhes o effeito com o seu velho chapéo de pello, que o uso fizera conico como um funil. Assim, fosse o tempo agradavel, armava-o no umbigo, e todo se gozava da suavidade da luz e do calor; se o sol feria a vista, ou o relento peneirava humidade, removia-o do umbigo para a cara, e ficava ali debaixo como quem armou tenda e dentro se agazalhou a seu seguro.

— Que está fazendo ahi, siô traste? vociferou o cabo, de pessimo humor, dando-lhe um ponta-pé.

O bebedo, mal desperto, ria e babava, sem falar; mal podendo abrir os olhos, que acabavam exactamente de sahir debaixo da tenda.

— Esteje preso! gritou o commandante, com uma voz terrivel. E, se resistir, han!

Resistir! O borracho nem pensava em tal. O diabo é que elle não se aguentava nas pernas. A poder de sacões e cachações, e de uma serie de "não se faça de besta!" os dois subalternos vingaram mettel-o em pé.

— Para o quartel! Marchar! commandou então o cabo.

Era difficil obedecer; mas, a fazer suas cambetas, e com o auxilio das praças, afinal foi andando, sempre a rir e a babar, numa aleiria infantil de ir daquille modo, quasi carregado.

Foi um triumpho o regresso, um triumpho imprevisto, pois acontecia que o Tobias de sô Pedro era por demais conhecido vagabundo, pedinchador de "ajutorios", ebrio habitual e ladrão de gallinhas. Uma vez que o Toniquinho o trancafiava na "cadeia", não é que elle achara geito de abalar alta noite, com uma duzia de aves do reverendo nas pontas de uma manguara? Quando o padre Ganqueiro deu pelo "destroço", chegou a proferir blasphemias pretas, capazes de infernar a alma do santo de maior santidade. Por um triz que não privou os poderes publicos tresbarrenses da inestimavel enxovia. Desde esses tempos sumira-se o Tobias e eis que voltava agora inopinadamente com escolta, para pagar as feissimas culpas!

Com a importante noticia, logo esqueceu o Bahiano. Mal soavam, no principio, vozes esparsas: "Uai! Pois não é outro! Cadêle o Bahiano?" ao que se respondia vagamente que afundara no capoeirão baleado. Depois, esqueceu totalmente. Só se falava no Tobias, no famigerado Tobias, que afinal ia pagar as falcatruas.

A noticia voou electricamente de ponta a ponta do arraial; e em todo o percurso, debruçados das janellas, confluindo das ramificações da rua principal, por onde havia de passar o preso ladeado pela força publica, agglomeravam-se, movidos pelo mesmo profundo interesse, todos os moradores do povoado. E todos gozavam animadamente o succedido. Ora o Tobias! o larapiador de gallinhas! Fugisse de novo agora, que estava na mão da onça! Pois não é que o trouxa viera cahir na ratoeira, sabendo que agora, graças a Deus, tinha uma unidade militar incumbida de velar pela segurança publica?

Como se vê, a exultação não podia ser maior; por isso ficou sempiternamente memoravel, nos fastos da modesta povoação mineira.

E foi assim que dessa data em deante se firmou definitivamente o prestigio do destacamento policial de Tres Barras, para maior orgulho e segurança dos habitadores do arraial. O facto teve toda a sorte de consequencias felizes. A noticia da prisão do Tobias chegou aos ouvidos de Bahiano com tão terrificos pormenores, que o cabra abriu o pala para terras remotas, levando comsigo a Rufina, sem coragem de tornar a pôr o pé no povoado, em dias de sua vida. A captura serenou o ecclesiastico, que no domingo seguinte elogiou do pulpito as praças. Exerceu salutar acção sobre o proprio directorio; pois o gesto magnanimo da Camara, esquecendo depois disso a questão do rego, valeu reconquistar-lhe o Mal noelzinho, que dizem, já fez as pazes, e está disposto a voltar, mais dias menos dias, a Tres Barras, para affirmar publicamente, em plena sessão da Camara, sua solidariedade com os antigos companheiros de directorio.

A MULHER LOUCA

A mulher louca passa
todos os dias
na rua alegre das creanças alegres...
Ella tem os cabellos soltos
e o vestido rasgado,
sujo.
Nos pés os ultimos vestigios de um par de chinellos.
Quando ella passa
a creançada grita: "Maria louca! Maria louca!..."
E ella não diz nada e soluça porque
se lembra
de uma creancinha muito linda
que morreu ha muito tempo...

GINO CORTOPASSI

DE MUSICA

O radio continúa a interessar esta secção, onde, no nosso numero passado, publicámos as ponderações judiciosissimas de um radio amador, a proposito da organização dos programmas de discos. Essas ponderações diziam respeito á escolha dos chamados "discos seleccionados" — verdadeiros cavallos de batalha da maioria das irradiações musicaes das nossas sociedades de radio.

Effectivamente, a situação é critica para todos, e por isso mesmo, a bem de todos, deve e precisa ser modificada.

Quem quer que adquira o seu apparelho de radio, levado, naturalmente pelo grande reclamo que ha por toda parte, chega, dentro de muito poucos mezes, á situação a que se referiu o missivista que appellou para nós em sua carta, isto é, chega a situação de se arrepender de ter gasto o seu rico dinheirinho, forçado como se vê, a ouvir todas as noites, com pequenas variantes, as mesmas lamurias da Traviata, do Trovador, da Lucia, do Elixir de Amor, o mesmo Barbeiro de Sevilha, as mesmas ouvertures do Guilherme Tell, o mesmo prologo e a mesma aria dos Palhaços, e tudo isso de mistura com esses desenxabidos e ultra monotonos tangos argentinos que enchem as prateleiras das casas de discos e victrolas. O amador de radio, durante a irradiação de discos já tem medo de ligar o apparelho! Porque, se escapa do quartetto do Rigoletto, ou cáe no Miserere, do Trovador, ou cáe em um tango argentino.

Convenhamos que isso é horrivel!

Deante das considerações da carta que publicámos em nosso numero anterior, tivemos opportunidade de ouvir alguns interessados no assumpto. Não se contam os applausos que recebemos pela nossa attitude, que reflecte uma situação que as proprias sociedades de radio reconhecem. Ellas, entretanto, defendem-se allegando que a responsabilidade da situação lhes cabe menos do que ás casas fornecedoras dos discos irradiados. E chegamos, então, a esta conclusão: as sociedades de radio, no Rio de Janeiro estão presentemente entre os interesses contrarios dos amadores e dos commerciantes.

Os amadores, de um modo geral, pedem a musica ligeira, querem a musica typica brasileira, de preferencia a qualquer outra, a opereta, a valsa, o fox-trot, e rarissimos são os que ouvem um tango argentino até ao fim — especialmente quando cantados...

Mas ha tambem, um grande numero, os amadores de gosto melhor educado, os que reclamam os bons programmas, com os bons artistas e o bom repertorio. A casa fornecedora dos discos, porém, não se interessa senão pelo seu ponto de vista commercial. E procura fazer irradiar exclusivamente os discos de vendagem mais garantida. Dahi a velharia da escola verdiana, a inundação dos tangos argentinos e dos fox-trots americanos. Quanto aos tangos argentinos, o interesse é o de alliviar as prateleiras, pois, se ainda não cahiram, estão cahindo vertiginosamente.

Deante disso, a sociedade de radio fica nessa situação horrivel de attender, de um lado, ao máo gosto de grande numero de amadores, e aos interesses de commerciantes, e de outro lado ás reclamações de outra parte de amadores, que não se preoccupam senão com o seu ponto de vista artistico. Resultado: o bom amador vae-se enfarando, e chegará a arrepender-se de haver comprado o seu apparelho... E é isso que se deve prevenir...

Perguntamos nós: — Não haverá um meio de se conciliar a situação de todos? As casas de discos, olhando um pouco mais para o bom nome da evolução artistica do nosso povo, não estariam dispostas a encontrar uma formula capaz de acautelar os interesses de todos? Não seria possivel organizar programmas verdadeiramente seleccionados de bôa musica, duas ou tres vezes por semana, ao menos, para attender aos bons amadores?

Não seria possivel poupar os ouvidos do proximo, de tanto tango argentino que ha por ahi?

O tango argentino!...

Segundo um jornal de Buenos Aires, queixando-se da mesma inundação de tangos, nos programmas de radio, o tango argentino deveria ser perseguido como a cocaina e o opio...

E de facto! A policia persegue o vendedor de narcoticos... e deixa soltos os editores, os vendedores e os irradiadores de tangos argentinos!

Como se vê é a propria Buenos Aires que reclama a inundação... Trata-se de um mal que se alastra... O tango argentino está-se tornando indesejavel dentro de sua propria casa...

Será por isso que o mercado aqui está abarrotado de discos de tangos, que o commerciante, a todo transe quer vender?

Seja como fôr, repetimos, o que é indispensavel é que se procure conciliar os interesses de todos. Sem o que o radio ficará, dentro em pouco, reduzido á situação da mais inutil de todas as maravilhas do nosso tempo.

Na residencia de Mme. A. Diego Pitta, por occasião do anniversario de sua filha Ernestina.

A MELHOR NACIONAL

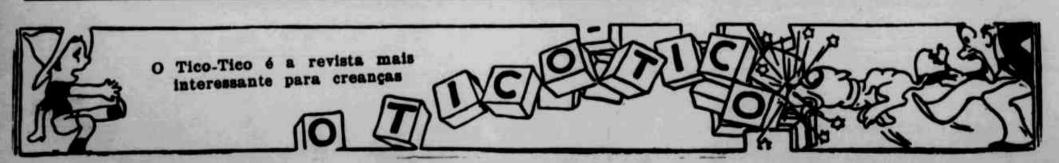
OBESIDADE E MAGRÊZA

Dr. Castro Barretto, especialista em doenças da nutrição e app. digestivo. Cons. Edificio Odeon 4º andar. App. 420 das 4 horas em deante.

O CHIC AMERICANO

A alfaiataria dos Srs. Cardoso & Santos, á rua da Quitanda, 25—1º andar, acaba de receber lindo e variado sortimento de fazendas inglezas dos mais variados padrões, apropriadas ás nossas estações climatericas. O Sr. M. Cardoso, ex-socio fundador da firma M. B. Neves & Cia., afastou-se da mesma levando comsigo, para o seu novo estabelecimento, grande parte de clientes que souberam reconhecer os seus serviços technicos. A estes vieram outros se juntar, collocando "O Chic Americano", que por tudo é uma das nossas alfaiatarias de 1ª ordem, entre os estabelecimentos congeneres que se pódem lisonjear de terem a mais selecta clientela, uma clientela que deixou de ser exigente reconhecendo nada mais lhe ser justo exigir da firma Cardoso & Santos.

A vida social moderna
exige um tratamento
especial para conservar
a agilidade e a plena
rigidez dos nervos
A dama do nosso grande
mundo, depois de um
baile prolongado até a
alvorada, agrega ao seu
banho uma dose tonifi-
cante da
Legitima Agua de
Colonia "4711"
e logo, rejuvenescida,
dedica-se ao tennis ou a
outros desportes saudaveis
DESENHO REGISTRADO
N.º 4711.
Eau de
Cologne

Vergonha, de que?

Certas doenças que causam cada vez maiores soffrimentos, só existem devido a uma injustificavel vergonha em se fallar dellas. A Prisão de Ventre é um desses males. Além do máu estar geral, ella provoca perturbações em todo o organismo, chegando mesmo a envenenar o sangue. Entretanto, muitas pessôas, principalmente as senhoras, soffrem annos e annos as desagradaveis consequencias do máu funccionamento dos intestinos por terem vergonha de tocar no assumpto.

A primeira condição para se gozar saúde é manter os intestinos livres. Para manter os intestinos livres, faça-se exercicios e use-se

(PILULAS DE TAYUYÁ DE OLIVEIRA JUNIOR)

EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS E ARAUJO FREITAS & C.ia - OURIVES 88 - RIO

Amigos e inimigos do "flirt"

O "Flirt" nasceu em Londres. Não nego. Mas foi Nova York a cidade que ensinou o "flirt" ás outras cidades. Creação antiga das louras "girls" melancolicas de Londres, só, porém, ao prestigio das mãos ageis e cinematographicas da "modern-girl" americana, o "flirt" se transformou no mais amavel dos "sports" universaes. E embora tendo nascido á margem do Tamisa, elle floresceu, com uma physionomia perfeitamente "yankee", á sombra vertical dos "sky-scraper" de Broadway, para encanto e alegria de todas as creaturas.

Entretanto — pasmem todos de espanto, com interjeições penduradas na bocca e nos olhos! — é exactamente de Nova York que nos chega neste momento, para encher-nos de surpresa e decepção, esta noticia inquietante: fundou-se um club para combater o "flirt".

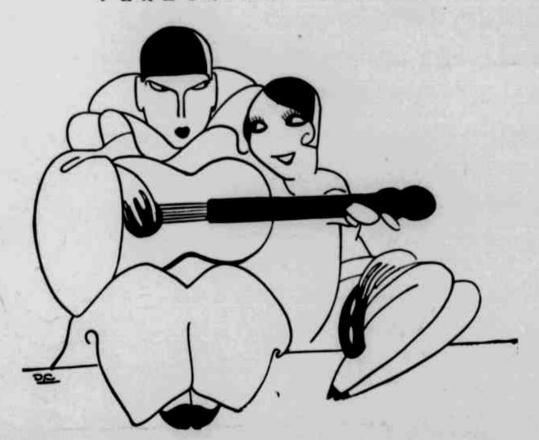
A darmos credito ao que noticiam as revistas de Wall Street, meia duzia de americanos excentricos, de ambos os sexos, reagindo contra o lindo "sport" moderno, inauguraram ha pouco uma séria campanha contra o "flirt", a cuja influencia attribuem, com convicção puritana, responsabilidades gravissimas.

Segundo garantem os socios desse famigerado Club de Combate ao Flirt, o innocente e amavel "sport", cuja apologia já encontravamos, no seculo XIX, na palavra polida e seductora desse velho mestre de galanteria que era Garret, com o seu poder de irradiação, que attingiu todos os povos da terra, "ameaça seccar as raizes vivas do amor no coração humano".

Campeões authenticos de excentricidade, os membros dessa singularissima associação "yankee" escolheram para symbolo das suas idéas — um lagarto de ouro. Usar esse symbolo, lagarto de ouro, no annel, no alfinete da gravata, na pulseira; ou noutra qualquer joia, em Nova York, equivale a esta confissão temeraria e inacreditavel: — "Eu sou contra o flirt".

Eu não sei, ninguem sabe o que pensam as nossas "melindrosas" e os nossos "almofadinhas" sobre essa campanha, cujas consequencias interessam todos os povos de todos os continentes. Entretanto, como sei que seria curioso fixar algumas phrases e opiniões interessantes sobre as idéas derrotistas do Club do Combate, vou dizer-lhes aqui, entre nós, que ninguem nos ouça, o que tenho ouvido num ou noutro salão, da gente mais graduada da aristocracia tupinambá, a respeito do "flirt".

De uma das figuras lindas e decorativas da nossa alta sociedade, que podia muito bem inscrever-se no quadro social do Club "yankee" ouvi esta inexoravel sentença: "O "flirt" é um exercicio inutil que calleja o coração".

Uma grande dama, cujo espirito é um dos orgulhos maiores dos nossos salões, definiu-o assim: "O "flirt" é o apperitivo de um banquete cujo "menu" nem sempre chegamos a provar"...

Egressa dos bancos do Sion, onde vivera até ha pouco, entre a literatura cacete de Ardel e os lindos cravos de Petropolis, uma "jeune-fille en fleur" tranquillamente nos garantiu: — "Flirtar não é peccado".

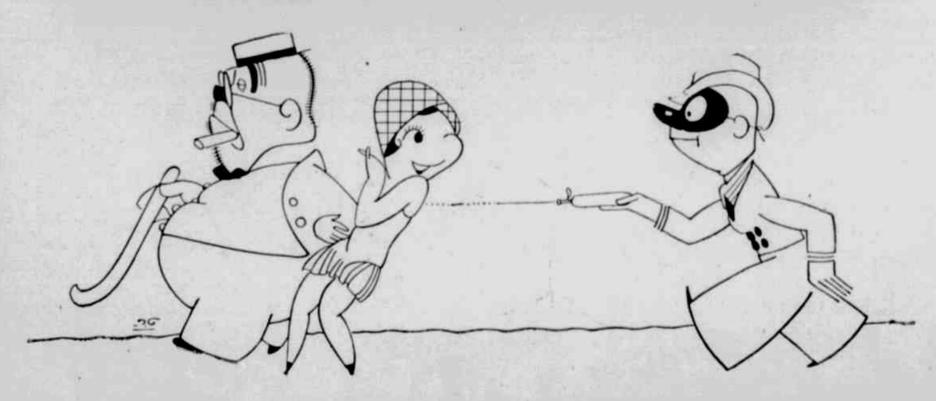
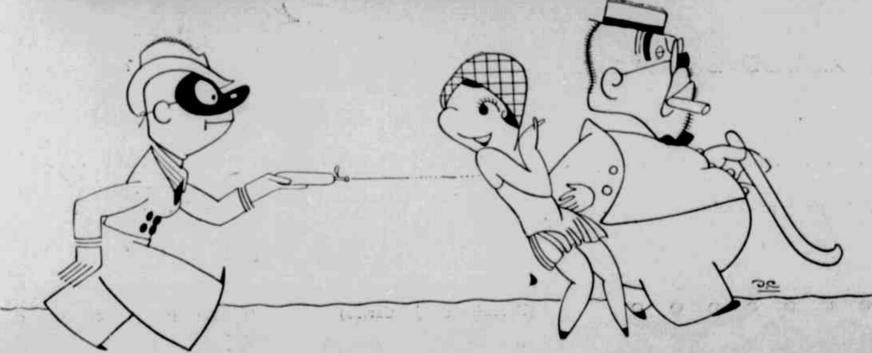
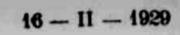
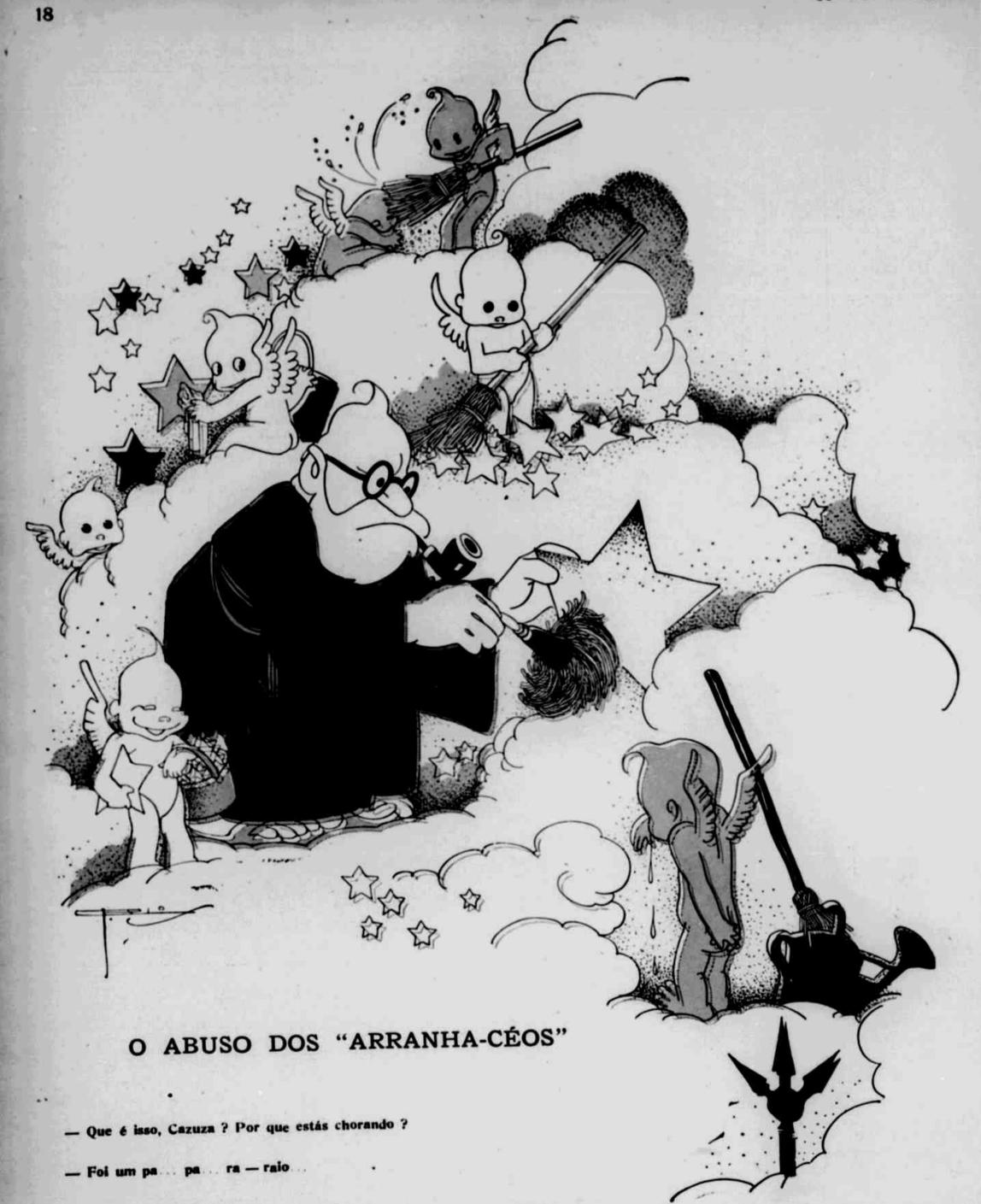
Mas um illustre official da Marinha, ouvindo-lhe essa phrase de innocente optismo, respondeu com bom-humor: — "Realmente, peccado não é. Mas é uma perigosa viagem a reboque do peccado"...

Um poeta passadista definiu lyricamente: — "E' um sorriso de amor que não crê no amor"...

O que afinal de contas resta saber, porém, é se o Club de Combate ao Flirt póde ter uma succursal numa terra como esta, onde moram o senador Lopes Gonçalves, o deputado Eloy de Souza e o commandante Jacob Nogueira, "recordmen" mundiaes de "flirt".

Considerando o "flirt", uma flor ornamental de civilização e cultura, sem o perfume da qual o convivio das creaturas, perdendo em espiritualidade e graça, se tornaria ainda mais monotono, mais material e triste, eu desejo, Deus louvado, que o symbolico lagarto de ouro não brilhe jámais nos salões do Rio.

PEREGRINO JUNIOR

Batalha na rua Clovis Bevilacqua, na Tijuca, em homenagem a "Para todos..."

Amigas de "Para todos..." Lá na Tijuca

O ABUSO DOS "ARRANHA-CÉOS"

— Que é isso, Cazuza ? Por que estás chorando ?

— Foi um pa . . . pa . . . ra — raio . . .

(Desenho de J. Carlos)

BAILE

DO

BOTAFOGO

FOOTBALL

CLUB

FESTA

INFANTIL

NO

COUNTRY

CLUB

C A R N A V A L

CLUB GUANABARA

CLUB
GUANABARA

FESTA INFANTIL NO PALACETE DO SENHOR MANUEL DE ALMEIDA, A' RUA PAYSANDU'

Lia Alessandrini

Soprano

Pina Gatti

Soprano

Artistas da companhia popular de operas que vão cantar no Theatro Lyrico

Alberto Picco

Maestro

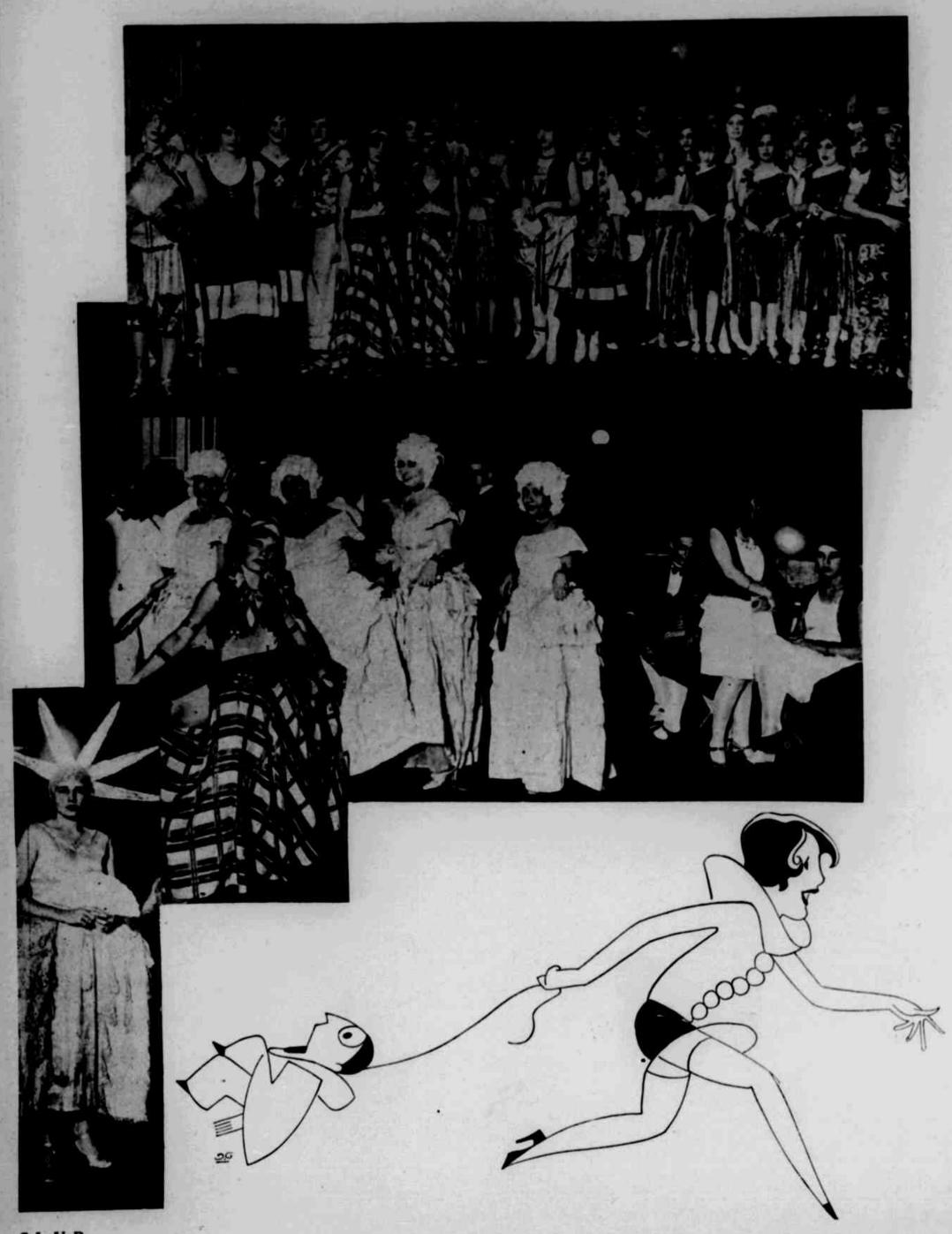
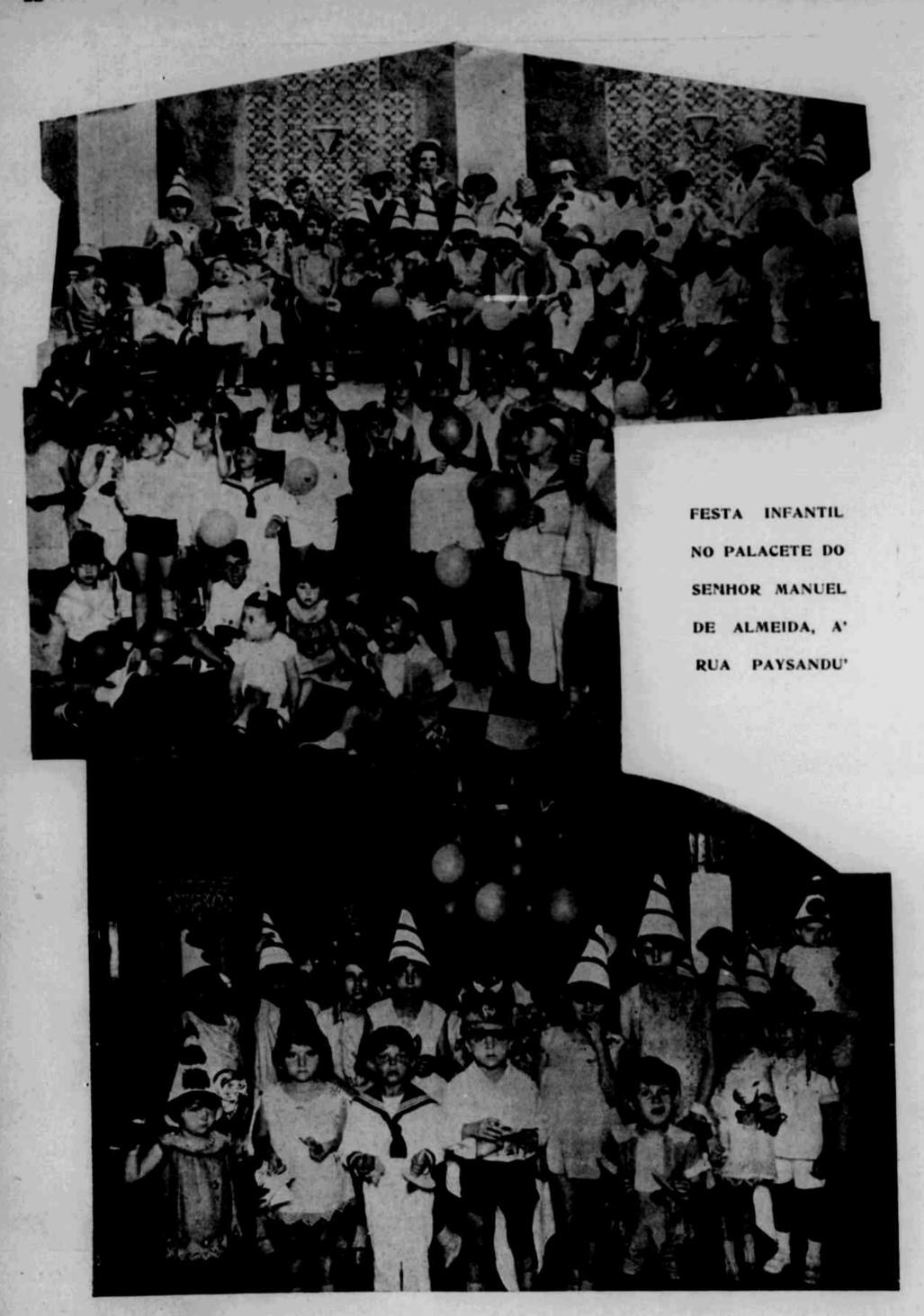
Tavante Corrado

Barytono

Guido Carmassi

Baixo

Gino Neri

Tenor

Senhorita
Lucia Mendonça

BRASIL
NORTE

Paysagem
do velho Recife

Olinda

Olinda

PERNAMBUCO

Recife

Fatigado de andar de vida em fóra
Pastoreando esperanças mallogradas,
O homem, ao fim de todas as jornadas,
Baixa a cabeça tristemente e chora.

Sobre os rios e valles e quebradas
Vem cahindo o crepusculo... E nesta hora
Augmenta a dor que o corpo lhe devora
E os seus braços são asas fatigadas...

Mas a noite vem perto... Sobre os campos
Abrem-se estrellas como pyrilampos...
O pastor limpa os olhos para vel-as,

Toma a frauta de canna, ergue o cajado
E com os olhos no céo, transfigurado,
Vae seguindo o rebanho das estrellas...

OLEGARIO MARIANNO

UM DOMINGO EM PETROPOLIS

NO CLUB DE REGATAS ICARAHY

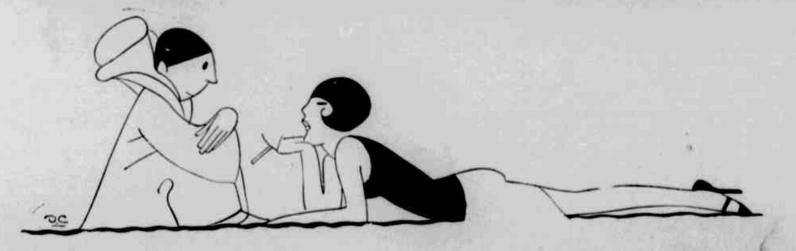
NO CLUB CENTRAL DE NICTHEROY

NO ICARAHY VIOLÃO CLUB

NO CLUB CENTRAL NICTHEROY

Carnaval debaixo d'agua

Alguns carros do prestito dos Fenianos, fantasias na cidade e na nossa redacção; bailes no Club Gymnastico, no Club Naval, no Copacabana Palace, no Club Internacional de Regatas ::

Baile infantil no Botafogo Football Club e Corso

Baile infantil no Botafogo Football Club e Corso

NO

CLUB

NAVAL

NO

CLUB

MILITAR

O GAROTO QUE NÃO TEM DINHEIRO PARA IR AO • CINEMA •

AO MEU AMIGO ARLINDO MUCCILLO

ROBERTO RODRIGUES

PORTUGAL

A Sé de Lisboa

Paysagem de Pinheiro da Bemposta

Solar de Santa Comba em Dão

Creanças de São Paulo

Netinha do Sr. Presidente Julio Prestes

Senhorita Ilona Schubernig

Filhinha do Sr. Pedro Fernandes

Adrienne Schubernig

PHOTO SCHUBERNIG

A garôa enfeitada pelos annuncios luminosos

brinca de bóla de sabão na ponta dos

arranha-céos.

Da janella do hotel vejo a cidade sorrindo.

Tão bonita!

São Paulo, eu quéro bem a você.

Você dá gôsto de ser brasileiro.

Você trabalha e não é neurasthenica.

Você é rica e ainda por cima é intelligente.

Todas as cidades do Brasil deviam pagar

prenda para você...

ALVARO MOREYRA

O BAILE BONITO DOS BANDEIRANTES

Festa ao senador Miguel de Carvalho, provedor da Santa Casa, no Asylo dos Expostos

Acontecimento

Estou aqui eu, por exemplo, que já não posso dizer que não me tenha acontecido nada de grave, esta semana... Aconteceu. Aconteceu um cavalheiro grave... E pódem ficar certos de que na vida de um joven de boas intenções esse acontecimento é dos mais lamentaveis. Um cavalheiro grave é uma creatura que fala pausado, medido, e quasi sempre em voz baixa. Pondera prudentemente todas as cousas e é incapaz de afirmar um absurdo. Pois é, me aconteceu esse cavalheiro. Chegou, estendeu-me uma das mãos, chapéo suspenso da outra, o corpo longe. Tentou discutir o "momento actual".. Invoquei a concretissima Josephine Baker e elle emittiu conceitos abstractissimos sobre a dansa em geral, com citações, mais abstractas ainda, da arte em these e sua influencia politico-social na Grecia antiga. Eu, a bordo da Josephine, já estive em Paris e voltei... Elle continúa impavido em Athenas... Tenho impetos de fazel-o sentir a distancia em que se encontra, o labyrintho historico-geographico que se metteu. Mas me contenho. Para que? Elle é capaz de iniciar uma nova prelecção, sobre a "distancia"... — E, si sobre Josephine Baker elle me carrega pela Historia Universal a dentro — si falar sobre a "distancia", a que remotas paragens me conduzirá o cavalheiro?

PAULO MENDES DE ALMEIDA

Posse do novo Ministro do Supremo Tribunal Federal, Doutor Rodrigo Octavio

Tio Ermelindo

Quando penso nelle, até hoje me dá nó na garganta.

Tinha um modo cançado de olhar p'ra gente e se algum pequenino chegava perto, ninava, ninava...

E aquelle amor pelos canarios!... Até dava nomes: Tião, Rei Alberto, Chiquinha... Domingo inteirinho ficava no terraço, debaixo de sol, espiando as gaiolas, servindo alface, assobiando cantos novos, ou na cadeira de balanço, olhando o céo, até que o somno viesse.

Alegria dos olhos delle estava sempre nas alturas: céo, passarinhos...

Não zangava. Se alguem dizia que era "sim" e elle achava que era "não", fechava os olhos, fazia "não" com a cabeça baixa; se o alguem continuava no "sim", elle não dizia nem sim nem não: ia embora.

No cinema, com as fitas tristes, os olhos delle brilhavam no escuro. Coitado! Coração demais...

Um domingo não vi titio no terraço. Nesse dia Amelinha me falou que elle estava muito ruim, no Hospital; fui lá com papae. Naquelle silencio branco do quarto a voz de Tio Ermelindo era como uma sombra:

— Como vae, Julinho?

Eu ia bem obrigado e levava noticias dos canarios. Elle sorriu mollemente:

— Quando sahir daqui, quero vêr como trataram aquelles bichos.

Sahiu. Mas nunca mais voltou pra casa.

Contaram-me que tinha ido pro céo, que Deus é que levou.

Fiquei de mal com Deus e, emquanto os canarios cantaram, chorei. Os annos vieram. Juntei cincoenta em menos de vinte e cinco. E quanta coisa tenho visto, Virgem Santa! Tanta coisa, que só agora comprehendi:

Tio Ermelindo, eu errei. Deus é que estava certo: o logar do senhor não era neste mundo, não.

Era no céo mesmo.

JULIO TINTON

Alberto Gerchunoff

REDACTOR DE "LA NACION" DE BUENOS AIRES.
UM AMIGO DE VERDADE QUE O BRASIL TEM.

A palavra intelligente está tão estragada que não se póde mais com decencia chamar de intelligente um homem intelligente. Ficou isso para os senhores que dirigem corridas de touros e fazem outras tolices. Gerchunoff não se importa. Mas a gente que o conhece e admira fica com pena de não escrever delle apenas esta pequena verdade que diz tudo: "Eis um homem intelligente". Com aquelles olhos que Deus lhe deu e aquelles oculos que elle comprou, Gerchunoff vê tudo, entende tudo. Principalmente tudo que em geral ninguem vê e se vê não entende. As coisas boas. As coisas bellas. De vez em quando, dá-lhe saudade do Rio. Entra num vapor em Buenos Aires e salta aqui. Passa uma semana, quinze dias. De festa para os seus camaradas dos jornaes cariocas. Foi assim quando o presidente Hoover esteve de visita ao Brasil. Devia ser assim durante a visita do Carnaval. Mas os trabalhos não deixaram.

(Caricatura de Di Cavalcanti)

Baile do America Football Club

● ● ●

Desembarque de alguns dos muitos turistas que vieram assistir ao Carnaval do Rio de Janeiro.

VERÃO DE PETROPOLIS

ALEGRIA DA CHUVA

Bilhete para cima

"Minha luminosa loucura. — Hontem, quando estivemos na independencia, em Petropolis, você fez um beicinho e reclamou porque eu mirava embevecidamente a paysagem, ao invés de olhar os olhos de você... No momento não soube explicar a razão disto, depois, raciocinando, comprehendi que, antes de conhecer você — Petropolis nimbado da sua permanente matinada azul e prata era monotona e tediosa... Foi preciso conhecer você para que comprehendesse a alma estival que vive e fulge em cada flor e em cada arvore da cidade das hortensias, cidade que por certo Ruskin, em conhecendo-a, teria descripto e modelado em paginas requintadas como as "Manhãs de Florença".

Quando ao lado de você, no seu "cabriolet" 40 H. P., percorro velozmente os arrabaldes georgicos de Petropolis, vendo você, energica, de luvas ousadas, mosqueteiras, numa esthetica de velocidade, formando systema nas curvas rapidas com o volante, parece aos meus olhos deslumbrados que viajo no tapete encantado das Mil e Uma Noite.

Domingo ainda, quando chovia tanto, no interior da sua linda sala, que alegria nova senti, vendo a sala encher-se da voz doce de você, que cantando aquellas estranhas canções russas, estava encantadora como nunca, o perfil illuminado, aureolado dos seus cabellos cendrados, inconfundiveis, de dogarezza veneziana...

E até hoje vivo a emoção daquelle momento da minha sahida, quando as tuas mãos pequeninas, muito brancas, vibrantes, puzeram na minha lapella aquelle botão de rosa e que o teu perfume me envolveu e comprimiu todo como um polvo aromal...

Voltando para casa, Papae do Céo mandava um diluvio em tom menor sobre Petropolis e minha alma contente, pairava sobre as aguas, como a pomba da legenda biblica, vendo o ramo verde e veridente...

Responde hoje, responde agora mesmo. — Saudades do teu Ricardo."

JOÃO RIBEIRO PINHEIRO

No Palacio de Belem antes do banquete que o General Carmona

Em Lisbôa

offereceu ao almirante De L'O, da Marinha de Guerra Franceza.

A officialidade da esquadra franceza que esteve em Lisboa visita o Presidente da Republica acompanhada do Ministro da França.

O Presidente da Republica Portugueza na Legação da França, quando foi a recepção que lhe offereceram os marinheiros francezes.

Chá no Ministerio dos Estrangeiros

Recepção na Embaixada Brasileira

De Bellas Artes

Educação artistica

Bem complexo é o problema da educação artistica em nossa terra; complexo sob todos os pontos de vista.

A "independencia", que todo o aprendiz de Arte manifesta, é o phenomeno mais curioso do ambiente; mal conseguem ingressar nos logares em que se pretenda orientar ou determinar as directrizes capazes de lhes abrir o verdadeiro caminho, para obtenção de resultados aproveitaveis em vez de procurarem aprender os conselhos salutares, fatalmente increpam contra o merecimento dos mestres, taxando-os de incompetentes, mediocres ou cousas peores...

Tempo houve que a circumstancia, mesmo occasional, de um companheiro mais velho saber já manejar o pincel ou escopro, era causa bastante para merecer respeito; hoje, muito pelo contrario, o saber não é credencial e sim objecto de escarneo, de motivo para invectivas improprias dos que vivem entre a belleza.

Se ingressam na Escola de Bellas Artes ou no convivio dos mestres, fóra da Escola, desertam mezes depois, cheios de fél, porque o mestre amigo procurou disciplinar-lhes o espirito envenenado pelo elogio facil e falho da sinceridade tão necessaria ao artista; desertam para enveredar nos meandros da incerteza funesta que tantas victimas tem feito. Nada aprenderam, nada aproveitaram, porém, precisam desabafar e a valvula é o modernismo.

Passam a ser "modernos". Modernos...

Para elles, o ser moderno é não respeitar o esforço alheio, é copiar servilmente o que terceiros fizeram e saber de memoria alguns nomes mais ou menos exoticos. Não julguem, porém, os corypheus, que no amargor das nossas palavras vive o repudio pelas idéas novas, bellas muitas vezes. Não, o que não nos é permittido é acceitar e applaudir o ja citado servilismo dos "demagogos" que se dizem incomprehendidos. Entre muitos que se affirmam "avançados" temos encontrado especimens verdadeiramente raros, creaturas que blazonam erudição artistica, que intumescem as bochechas, falam em pre-raphaelismo, em "sensualidade da linha", em "composição pastosa", etc... Outros ainda, lamentavelmente, confundem os procedimentos artisticos baralhando, com phraseado ultra pittoresco, questões de technica com esperteza e malabarismo.

São ainda curiosos os que tomam verdadeiras indigestões apanhadas nos manuaes de infimo preço, livrescos que ensinam a fazer a "côr de carne", a "empregar as complementares" e a "burilar o barro sagrado em que o grande atheniense Phidias modelou os 12 metros da sua Minerva". Taes creaturas ingerem asneiras e as devolvem em comprimidos de "esthetica", na primeira opportunidade, dourados com a technologia decorada... Nada faz parar a catadupa violenta, catadupa de falhados.

E' o meio. São os fructos da confiança... Os desmandos não partem só daquella especie de elucubradores, andam por ahi, em letra de fôrma, pingados das pennas de alguns "criticos", criticos que vão ás exposições colher opiniões dos proprios autores para, depois, impingil-as como fructos de um julgamento proprio. Esses "criticos" são os mesmos que perambulam pelos "studios" dos artistas e tudo bisbilhotam, não respeitando mesmo o que está vedado á curiosidade profana; bisbilhotam ignorando o principio fundamental de educação artistica, o qual ensina que uma obra voltada ou coberta é "inviolavel"!

Aspectos da mostra escolar do Lyceu de Artes e Officios do Rio de Janeiro. São trabalhos executados pelos alumnos e alumnas do estabelecimento, sob a direcção dos professores da secção de Arte. A exposição, embora não mostrando a totalidade dos trabalhos, diz bem do quanto se trabalha na tradicional escola do povo.

ADALBERTO MATTOS

De Elegancia

E' por Léo Vaz que principia a "enquête" desta pagina entre a gente de espirito de São Paulo.

E não escolheria eu, supponho, melhor que um humorista, e da especie do autor do "O Professor Jeremias" e "Ritinha", livros de successo literario incontestavel e incontestado successo de livraria.

Ahi está um que se não deve muito queixar do desamor do brasileiro ás coisas da leitura. E' que o Léo está no rosario dos mimosos da fortuna.

Apezar dos seus affazeres jornalisticos, apezar do tempo que lhe consome o "Estado de São Paulo", Léo Vaz prestou-se de bom humor ao meu "singular proposito" de arrancar-lhe palavras sobre o "magno" assumpto desta secção.

Estou, assim, um tantito vaidosa — serve o diminuitivo ? — e lanço a opinião do humorista, como a recebi.

"Dos poucos especialistas que conheço, das questões de athletismo e educação physica, quasi todos são uns magriços, meudos, rachiticos e nenhuns Adonis, de feições. Eis porque achei natural de mim se lembrasse Sorcière, para dizer tambem das coisas que ella aqui tão proficientemente versa nesta pagina de elegancia.

LÉO VAZ

Aliás, não estou certo do que realmente deseja a excellentissima interpellante. Na sua intimação não me indicou especificadamente o assumpto, e é pura presumpção minha o deduzir seja acerca do mais adequado e harmonioso modo de velar a nudez humana.

Mas se é mesmo isso, dir-lhe-ei que sou de infinita transigencia na materia. Tão elegantes me parecem os peralvilhos que hoje mettem uma saia em cada perna e usam jaléquinhos de "garçon" de hotel, como ao meu tempo o Max Linder, com o seu fraque, ou, um pouco mais atraz, com a sua "chlamyde", o Alcibiades.

Isso, porém, cá da nossa banda, que para o outro sexo já me brotam velleidades de distinguir. Nunca, por exemplo, poderia ver, sem riso, uma bella creatura com as anquinhas ou as caudas do seculo passado. Isso de rabos ou de ancas maiores ou menores, só o acho razoavel, senão bonito, no trazeiro das cavalgaduras. Se, para ajuizar dos seculos futuros, se contentaria Anatole France com saber como seriam então os trajos femininos, eu faço pessimo conceito de certas épocas preteritas, considerando os mesmos indumentos.

No mais, creio que o modo por que se actualmente vestem as mulheres é o mais amavel de quantos tem havido. E não o digo á ligeira, nem por agradar, como desejo, a quem ora me interroga, senão com uma grave encyclopedia diante dos olhos, aberta na pagina que illustra "A indumentaria atravez dos tempos". Apenas gostaria que as saias subissem de uma vez além dos joelhos, que, quando femininos e bonitos, tenho por mui dignos de ver e de modo algum rebarbativos. E tenho fé que não baixarei para o outro mundo, insatisfeito. Mas, para mim, o mais belo vestido seria o que ora usam as mulheres bonitas nos banhos de mar. Uma sunga collante, de seda, e uma tunica tambem agarradinha, do mesmo cabedal, dariam o maximo da elegancia ás meninas contemporaneas... Mas agora me acóde que nesse figurino pifio papel fariam os saltos Luiz XV, accessorio sem o qual já difficilmente se concebe a elegancia feminina. Nas ruas, pelo menos.

Ora eis ahi em que deu o meu desplante de acceder em falar do que não pésco. O mesmo aconteceu áquelle Phormião philosopho, de quem, diz o poeta, "Annibál escarnecia", quando a tal vigario pretendeu ensinar o padre-nosso das artes bellicas. E desde que enveredei pelo termo das selectas classicas, já agora não tenho mão de mim que não refira a outra anecdota que lá anda e em que parvoamente figura o magno Alexandre, a dissertar de perspectivas e coloridos, na officina de Apelles.

E' que já diviso nos lindos labios de Sorcière o mesmo riso escarninho do aprendiz que lá moia as tintas..."

De muito interesse é a nota transcripta aqui e dada ás minhas leitoras por **A. Dorét.** Trata-se de algumas regras sobre a belleza e sua conservação: o que se deve fazer e o que se deve evitar.

Disse Dorét:

— Sobre a belleza e conservação da juventude já se têm escripto muitos livros, mas muito pouca gente consegue conservar a apparencia juvenil, a cutis limpida e fresca, propria das pessoas de pouca idade e excellente saúde. Grande erro é esperar-se que a mocidade comece a fugir para então se tratar de gymnastica, procurando, assim, impedir o grande desenvolvimento dos seios, dos quadris. Tambem já tarde é que cogitam de preparados, productos capazes de alimentar a firmeza dos musculos, a elasticidade da pelle e consequente funccionamento.

Ha quem prefira productos estrangeiros que só valem pela reclame vistosa, fabulosa mesmo. Não nego que de lá venha muita cousa boa, na materia. Mas devemos convir que não estão muito de accôrdo com o nosso clima que é tropical. Dahi a infinidade de males que atacam a cutis. Foi no intuito de supprir tão grande falha que montei laboratorio e a elle dedico horas inteiras de trabalho. Quando saio de minha casa, na cidade, depois da labuta enorme de attender á numerosa freguezia que, confesso muito envaidecido, é escolhidissima, freguezia que aprecia os serviços dos meus cabelleireiros, homens conhecedores do officio; freguezia que se agrada muito do trabalho do meu corpo de manicuras; depois do vae - vem de uma casa muito movimentada, dirijo-me ao laboratorio onde fabrico perfumes, productos de belleza...

— Evidentemente os perfumes que fabrica são suaves, deliciosos.

— Tambem me empenhei na Arte de preparar tinturas para os cabellos. Posso garantir-lhe que são de côres firmes.

— E' trabalhador infatigavel. A sua casa augmenta dia a dia, a sua clientella é fiel. Quem sabe se não reserva alguma nova surpresa, muito boa, ao publico que lhe prefere os trabalhos?

— Não meço sacrificios para bem attender aos clientes.

— Dedica-se, justamente, á arte difficil de impedir que a velhice venha depressa, e á outra arte tambem difficil e admiravel: a de excellente fabricador de perfumes.

●

Recomeço, hoje, a secção de agulha. Trata-se de fitas como guarnição de roupas de creanças. Pelos modelos aqui estampados verificarão as leitoras da graça do delicado enfeite.

●

Figuram tambem aqui alguns vestidos de rua.

SORCIÈRE

Julinho, filho do Sr. Couto Monteiro Ribeiro e de D. Nair de Souza Ribeiro e neto do Sr. Julio Souza

FACES ROSADAS

Para que sua face pareça naturalmente corada, não use nunca rouge, carmin, nem outras pinturas, senão exclusivamente carminol em pó, que se póde obter em qualquer pharmacia ou perfumaria. O carminol não tem effeito nocivo algum sobre a cutis; dá á face um tom rosado tal que ninguem póde perceber que não é natural. As mulheres de face descolorida, notarão a enorme e benefica differença que produz em seu rosto um pouco de carminol. Tanto em pleno sol, como sob luz artificial, o rosado que produz o carminol é de effeitos encantadores.

●

OS JOALHEIROS DA SOCIEDADE CARIOCA

A preferencia do alto mundo carioca pela "Joalheria Aurea", á rua do Ouvidor, 124, permitte que sem injustiça se considere os Srs. Raphael Quaresma & Cia. *os joalheiros da sociedade carioca.* Esta preferencia, aliás, é perfeitamente justificada com o esforço dos proprietarios da "Joalheria Aurea" para servirem bem a sua clientela. O seu sortimento de brilhantes, perolas, joias montadas, pratas e objectos de arte, vendidos pelos preços mais modicos, é dos mais completos e de melhor gosto, recommendando-se, ainda, pela garantia absoluta dos seus artigos.

Eis algumas das 48 applicações do

PARA EVITAR
A INFECÇÃO NOS
FERIMENTOS

PARA LAVAR
A CABEÇA E
EVITAR A
CASPA

INEGUALAVEL
PARA A
BARBA

BROTOEJAS
FERIDAS
MOLESTIAS
DA PELLE

ARISTOLINO

QUEIMADUR
PELO
FO

RIEIRAS
IRRITAÇÕES
INFLAMMAÇÕES

QUE URAS
PELO
SOL

PICADAS DE
INSECTOS
MORDEDURAS
VERMELHIDÕES

COMO DENTIFRICIO
LIMPA OS DENTES
E DESINFECTA
A BOCCA

NOS BANHOS
EVITA TODAS
AS DOENÇAS
DA PELLE

ESPINHAS
SARDAS
CRAVOS
RUGAS

CONTUSÕES
TORCEDURAS
GOLPES
MACHUCADELAS

UM SABAO QUE E UM REMEDIO,
UM REMEDIO QUE É UM SABÃO!

P a n o r a m a

CIVILISAÇÃO — Os irmãos Fratellini são uma allegoria ao Riso. Lá vae uma bofetada: salta com um calombo vermelho. Serenata. Caem as calças de um, o outro entra de apache. O mundo ri. Todas as nações, todas as raças vão a Paris ver os palhaços do Circo Medrano. Viva a civilisação dos clowns Fratellini! Igualdade, liberdade, "fratellinidade"!

CINEMA — Marcel L'Herbier encontrou esta divisa para o cinema: "Dogme ne puis, Art ne daigne. Je suis le Sire de la Vie".

SURREALISMO — Uma definição de Reverdy: —"Póde-se dizer do surrealismo que elle é uma realidade superior tão comprehendida pelo espirito quanto a realidade objectiva é comprehendida pelos sentidos".

AINDA ANATOLE FRANCE — "A tristeza dos poetas, disse um dia Anatole France, é uma tristeza dourada, não merece pena. Os que cantam sabem adoçar suas maguas e sem desesperos cantando. Os poetas como as creanças consolam-se com imagens.."

O ROMANCE INGLEZ — O Sr. Robert Nichols publicou recentemente no "Daily Herald" um interessante estudo sobre as tendencias actuaes do romance inglez, chegando a seguinte conclusão:

O romance naturalista objectivo vae desapparecendo, assim como o romance puramente subjectivo e de grande extensão, provavelmente vae rarear; entretanto, os romances subjectivos com limitações arbitrarias (de tempo, de personagens, etc.) poderão vir a ser mais populares, mais equilibrados e mais profundos.

O romance subjectivo limitado se occupara, (aliás já se occupou Virginia Woolf) sobretudo da "interprétation" formula ingleza da psycho analyse moderada. Estão no caso de mais ou menos "interprétation": "The Napoléon off Notting Hill", de Chesterton; "Lady into Fox", de Garnett; "Neighbours", de Houghton; "Mr. Fortutune's Magot" de Warner.

JORNAES DO JAPÃO — A legislação da imprensa japoneza exige que todos os jornaes ou periodicos que discutem os negocios politicos, façam um deposito, que varia de 175 a 2.000 yen, ou sejam de 425 a 5.000 francos. Dessa quantia o governo póde-se pagar das multas por delictos de imprensa, ou de outras indemnisações que, por decisão de uma camara legislativa especial, os jornaes sejam obrigados a pagar. Com excepção dessa clausula de caução, a imprensa japoneza é tão livre como a dos paizes occidentaes. A prohibição, a suppressão ou a suspensão impostas aos jornaes são muito raras, e só occorrem por motivos gravissimos. Desde o redactor-chefe até o mais modesto auxiliar, um grande diario japonez comporta um estado maior de mais de 300 redactores. O departamento estrangeiro é nelles organizado com muito cuidado, e dirigido por um pessoal que já recebeu uma educação especial e mesmo esteve algum tempo fóra da patria. Com o mesmo interesse os jornaes cuidam de chamar a si redactores competentes, aos quaes entrega as rubricas da literatura, do commercio, das finanças e da publicidade. Em regra, os jornalistas japonezes não são tão largamente retribuidos como os seus confrades norte-americanos. Em Tokio, por exemplo, o director de um grande jornal não ganha mais de 300 yen por mez (cerca de 250$000). Os quotidianos mais importantes enviam frequentemente numerosos correspondentes particulares a varios paizes, para estudarem as questões de actualidades, que commentam muitas vezes segundo as correntes da opinião publica.

LE ROI S'AMUSE

Naquelle ignobil "cabaret" vermelho, ella apparece a hora certa, boneca de gestos emperrados... De uma garganta rouca e pungente, a canção de "la butte" se evola, como um perfume apodrecido.

Titi Gimy, que não ama, não soffre e não acredita, só nos momentos decisivos do pequenino palco do "cabaret", toma este ar cynico e ridiculo, de alma ferida...

Na sala, além dos freguezes de sempre: americanos tinindo de ouro, damas offertantes e alguns rapazes de olhos duvidosos, sua alteza real o principe de Galles faz um esforço enorme para se divertir...

Como foi que floriu o primeiro nenúphar

Heloisa olhava distrahida para a alvura de seus dedos longos e fuzelados... e Consuelo, olhando-os tambem com sua voz meiga e pausada, voz de creança-que-se queixa, começou a falar...

E contou de umas flores que vira, flores d'agua, muito lindas, muito brancas, de forma exquesita e caprichosa. E indagou de Arthur si as conhecia.

Elle disse que não. Apenas sabia dos alvos "aguapés", "principes d'agua"... Principes d'agua, sim, e que periodicamente arrancados de seus dominios por enchentes violentas e levados rio abaixo, ao sabor das correntes até deitarem raizes noutras plagas mais firmes... mais tranquillas... E ali de novo abrem suas corollas gloriosas, delicadas, bellos de novo, principes sempre...

E Arthur falou ainda dos "jacinthos", mimosos, esguios e dos "nenu'phares". Ah!... certo a flor que vira Consuelo era um nenu'phar, irmão menor da "victoria régia". No meio de suas folhas redondas, regulares que se espalmam á flor d'agua, eleva eril sua corolla...

Consuelo escutava, semi-cerrando os olhos negros, muito negros, pestanudos. E Heloisa olhava sempre as proprias mãos espalmadas sobre os joelhos, mãos alvas, longas, bem feitas, deixando ver as veias, como dois lyrios brancos, estriados-de-azul...

— São lindos os nenu'phares, proseguiu Arthur. E que origem curiosa a que elles têm...

— Ah!... sim? fez Heloisa interessada. E qual é? sabe?...

— Uma origem curiosa, disse Arthur. Essa flôr elegante, que lembra uma joia peregrina a boiar sobre as aguas — essa flôr já foi um coração...

— Ah... fez Consuelo duvidando. E como Arthur se calasse, Heloisa ergueu para elle os olhos enigmaticos, bellos olhos que têm muito de esmeralda e disse:

— Continue!...

Arthur apenas adeantou que o nenu'phar era o que restava de uma linda mulher que morrera de amor. E o fizera para que sua morte fosse uma affirmação solenne e extrema desse amor. Amor em que ninguem acreditára, nem mesmo aquelle que o inspirou. Cansada de jurar essa affeição que já era uma angustia e uma obssessão — de repetil-a, sem ser levada a sério — entrára um dia pelo rio a dentro e nelle deixára submergir seu corpo lindo...

Dias... muitos dias depois, vira-se, no logar que afundara o corpo soffredor, surgir sosinho um coração que ficou fluctuando á flor das aguas... Ora, esse coração que á flor das aguas veio assim fluctuar extranhamente, fel-o numa manhã colorida e sonora — bella como o sorriso de um Deus bom. E ali ficou o coração a fluctuar, á flor das aguas mansas, no esplendor dessa manhã radiosa...

E quando chegou a hora que é toda magia e encantamento — hora em que todo o botão se torna em flor — o coração se entreabriu tambem em petalas divinas, voltadas para o azul...

— Por isso, disse Arthur com voz velada, quando virem um nenu'phar a ondular serenamente á flor das aguas mansas, a olhar tranquillamente o céo — lembrem-se que elle foi um coração e que em sua placidez, fala eloquentemente de um amor immenso como o Universo e triste como se resumisse em si todas as tristezas da terra...

Consuelo escutava em silencio e a sorrir... Heloisa — os olhos brilhando muito e um sorriso a brincar na bocca breve — escutava e fingia não comprehender...

S. Paulo 1928. João Felizardo.

● ● ●

UM VIOLÃO PERDIDO NA NOITE

Na noite immensa, que era clara como um dia,
A voz do violão punha nervos no ambiente...
Longas, lentas ou lepidas as nótas
Vinham quebrar-se no meu quarto quieto
Como um choro selvagem do meu povo...
A voz querula dos pretos das senzalas,
O canto longo de arapongas martellando
O roufenho rufar de bellicos tambores,
Ou o macio desfolhar de rósas,
tudo cantava nessa voz dolente
desse violão nostalgico e gemente...

Nelson Cid.

No proximo numero, *O Malho*, graças a um extraordinario esforço de reportagem, publicará instantaneos dos nossos ministros com as suas interessantes fantasias. Os membros do governo tambem gostam da fuzarca.

Toda hora de doença é um tempo perdido para o prazer da vida

Os "Incommodos de Senhoras" em sua volta periodica, todos os mezes, representam para o sexo feminino

a hora certa do soffrimento.

As Senhoras sabem de antemão que seus males têm data fixa para se manifestarem e pódem fazer a conta previa das horas que perdem para o prazer da vida. E pois, para uma Senhora, um acto de defeza a favor da alegria de viver guardar sempre presente na lembrança que

— sendo o melhor remedio conhecido para os Incommodos de Senhoras, taes como Suspensões, Colicas Uterinas, Rheumatismos, Arthritismo, Flôres Brancas — assegura o prazer da vida, que só pode ser perfeito quando existe perfeita saude.

O MEU OUTRO EU

CONTO-SONHO

Paulo Tavares...

Todos o conheciam, todos o admiravam. Moço, 22 annos, rico, muito rico, com uma fortuna que faria inveja aos maiores millionarios norte-americanos, disputado por todos, invejado, amado, sabendo viver o melhor da vida, conhecendo todos os prazeres, todas as delicias, vivia Paulo e era feliz, feliz como ninguem.

A pobreza o louvava por suas obras, obras feitas sem a reclame, sem o espalhafato que sempre acompanha á maioria das obras de caridade, muitos dão mais pela reclame do que pelo bem que o acto de dar possa produzir. Paulo dava pelo prazer de fazer bem, pelo amor ao proximo, era o arrimo de innumeras familias, era o protector de diversas sociedades beneficentes, os pobres o queriam.

Os ricos o disputavam, uns por inveja á sua fortuna, outros para conseguirem o seu capital para maior desenvolvimento de suas industrias, outros para mostrarem á sociedade que eram seus intimos.

Paulo não vencia sómente por sua riqueza. Vencia pela sua educação, pela elegancia de seus gestos, pela finura do seu trato.

As meninas o queriam, um bom partido, talvez o melhor partido da cidade.

Paulo ria, ria sempre, e continuava a viver... Não havia festa na sociedade sem a presença de Paulo, os paes viam nelle um bom partido, os rapazes um companheiro excellente para as farras, com seis ou sete carros de luxo, com uma fortuna a perder de conta, qual o melhor companheiro para a farra?

As mulheres o queriam, Paulo podia satisfazer o maior capricho, Paulo podia satisfazer todos os caprichos que todas ellas desejassem e Paulo vencia sempre.

Paulo habitava o palacio mais rico da cidade, reuniu dentro delle tudo que havia de melhor no mundo, e dava festas, festas cujo gasto serviria para o sustento de dezenas de familias em um anno.

Paulo Tavares... o meu outro Eu.

....

Eu continuei a sonhar... O Destino havia-me dado a riqueza, a maior riqueza que póde existir. O sonho.

Eu sonhava sempre e assim era feliz. Mas o meu outro Eu como era differente. Nem o nome era igual. Em tudo differente.

Mario Lopes, 22 annos, trabalhando em uma fabrica de calçados, obrigado a levantar-se ás 4 da manhã para poder pegar o trem que o conduz ao trabalho, luctando dia a dia pelo pão negro da vida, doente, esse mal que consome centenas de vidas mensaes, esse mal para o qual não ha remedio, esse mal o qual o levará para o tumulo muito breve, sem amigos, sem o carinho de ninguem... assim sou eu.

Não me revolto com a sorte, não maldigo o Destino que me fez assim, eu sou feliz, eu sou muito feliz mesmo, eu sou assim, mas eu sonho, eu tenho uma outra vida, o Destino foi avaro para mim em uma parte, foi bastante generoso em outra, pois me deu a riqueza de sonhar de olhos abertos. Mario é pobre, não faz mal, o outro é rico, com fortuna tão solida que nada haverá no mundo que a desfaça.

Mario dorme em cama de ferro, não faz mal, o outro dorme em arminhos, que importa se eu tenho para o almoço um pedaço de pão negro e carne?

Servido por creados de casaca, em pratos de porcellana rica, come o meu outro Eu as mais finas iguarias, os mais deliciosos manjares deste mundo.

De volta á casa, cansado, sujo no trem abarrotado, eu sonho ainda e vejo o meu outro Eu em um rico auto de centenas de contos, reclinado, bem vestido, satisfeito de viver... e eu sou feliz... muito feliz.

Dia virá em que num leito de hospital eu vá terminar os meus dias, mas emquanto Deus permittir que o meu cerebro trabalhe eu sonharei, eu verei o meu outro Eu em uma cama do seu palacio, rodeado por muita gente..., e depois, quando morrer que enterro me farão, que acompanhamento, centos de carros que riqueza de corôas, que mar de lagrimas...

Mario irá para a valla, sem uma flor, sem um amigo, sem uma lagrima.

Não importa o meu outro Eu tem um mausoléo de marmore negro com enfeites de ouro.

EU.

INANIS LABOR

Ao Dario Souto

Fui bom mas fui inutil.
Não maguei, não feri, não fiz mal a ninguem.
E para amavel ser, fui muitas vezes futil.
E só por comprazer fazia o bem.

Para tornar menos terrivel o aguilhão
Da humana dor, andei de rastros, como a lesma.
Torturei-me, feri meu coração...
Dilacerei minha alma... E a dor humana é a mesma!

Rio 26-1-1929.

JAYME COSTA.

Graphologia

A V I S O

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

CONVERTIDO (Rio) — Sua calligraphia de traços finos denota delicadeza, sensibilidade, fraqueza, mesmo. As linhas descendentes são um signal de fadiga, depressão nervosa, desgosto, desalento, tristeza, pelo menos no acto de escrever a carta que mandou. Notam-se ainda franqueza, generosidade, expansividade ao ponto de querer confiar, ao primeiro que encontre, seus pensamentos, seus projectos, seus proprios segredos. Actividade, deducção logica, altas aspirações. Si, realmente, assim é, está convencido agora ?

SATELLITE (Mundo Novo) — Cultura, actividade, precipitação, enthusiasmo. Um pouco de superstição de que procura se ver livre. Firmeza, energia, nobreza de caracter, e affirmação clara de personalidade. Senso esthetico. Como pede dois horoscopos aqui vão elles, embora nada tenha uma cousa com a outra, isto é: a graphologia com os horoscopos. As pessoas nascidas a 14 de Fevereiro estão sob a protecção de Urano e não sabem aproveitar as boas opportunidades que se lhes deparam, ficando indifferentes e apathicas. Não ouvem os conselhos que se lhes dão, embora fiquem impressionados com elles. Só acreditam no que lhes dizem claramente ou no que vêem e são francas no seu modo de pensar e de agir. Têm iniciativas propria e não gostam de se orientar pela opinião alheia. As mulheres são ambiciosas de fortuna e bens materiaes, vivendo sempre preoccupadas em não perder o que possuem. São de caracter nobre e honrado, intelligentes e estudiosas, capazes de obter o melhor exito nos negocios e até de desenvolver força magnetica e hypnotica.

Os nascidos em 7 de Junho estão sob a influencia de Mercurio e são contradictorio pelas duas naturezas diversas que possuem em constante conflicto. São accommettidos de repentinos accessos de ira quando parecem estar inteiramente calmos. Vivem em continua lucta comsigo mesmo procurando vencer paixões menos nobres.

São, portanto, voluveis, inconstantes, porém, intelligentes, chicanistas, empregando os sophismas para fazer prevalecer sua opinião.

Habeis em apprehender, num relance, as duas faces de uma questão controvertida. Têm profundas crenças religiosas e gostam de resolver os mais difficeis problemas empregando processos pouco communs.

São alegres, desinteressados e muitas vezes seu desinteresse é mal interpretado. Amam as viagens e a natureza. Devem evitar os loucos, os embusteiros e os intrigantes. As mulheres são amaveis, ternas, sinceras e affectuosas. Ufa !...

IGNOTUS (Sorocaba) — Sua escripta rapida é signal de precipitação, enthusiasmo, impulsividade, alguma cultura. A grande margem que deixou no papel, á esquerda, denota prodigalidade, pouco senso da medida, iniciativa, impaciencia, ha tambem bastante curiosidade, energia, amor ao confortavel, ás viagens, ao luxo, mesmo. Vê-se ainda alguma bondade natural, um pouco de vaidade e reserva, não gostando de se expandir muito.

Algum pessimismo, ás vezes, que procura vencer olhando o lado "côr de rosa" da vida.

WILDE (Rio) — Os traços inclinados para a esquerda na sua calligraphia indicam desconfiança, contensão, dissimulação, e a letra pequenina é signal de minucia, finura, mesquinharia; fadiga; talvez myopia. O côrte dos tt muito baixo e forte é signal de força de vontade, firmeza, energia. Vê-se ainda na graphia de certas letras como os gg, os zz, os yy, assim como no traço com que sublinha sua assignatura, claros signaes de grande egoismo, reserva, no "movimento da penna para a esquerda" (movimento centripeto). Finalmente, aquelle laço com que termina sua rubrica, é symptomas de tenacidade, teimosia.

Quanto a tratados de graphologia não conheço nenhum em portuguez; mas o "Almanach d'O Malho", deste anno, traz um artigo bem desenvolvido a respeito deste assumpto.

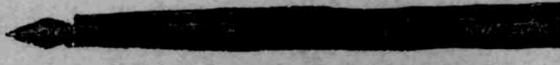
HELCIO (Juiz de Fóra) — Energia, reserva, razão, frieza além de seriedade, firmeza, inflexibilidade, amor á rotina. Algum egoismo, deducção logica, actividade psychica, sequencia de idéas, assimilação facil, clareza, prodigalidade.

LUCRECIA (Santa Catharina) — Muita sensibilidade, emotividade, agitação, nervosismo. Alguma preoccupação, tristeza, melancolia, fadiga, desalento, fraqueza, pelo menos quando escreveu as linhas que mandou para estudo. Perturbações nervosas ou cardio-vasculares. Não se impressione e consulte um medico.

SEMPRE - VIVA (Juiz de Fóra) — Credulidade, timidez, medo, receio, amor ao convencional, espirito fraco, comprehensão difficil, fantasia morbida, gosto pela mentira, curiosidade. Preoccupação constante, alguma idéa fixa que a faz distrahida. Indecisão.

MARTHA MARIA (Juiz de Fóra) — Precisão, firmeza, cultura, equilibrio, moderação, ordem, prudencia, reserva, polidez, lealdade. Bondade natural alliada á energia, senso esthetico, graça, coquetteria, um pouco de vaidade.

LUCIE (Recife(— Imaginação viva e creadora, grandes aspirações, generosidade, orgulho. Ha tambem nos traços inclinados para a esquerda, desconfiança, dissimulação, contensão de espirito. Alguma bondade, indulgencia, benevolencia, capricho, originalidade.

GRAPHOLOGO.

Clinica Medica de Para Todos...

DEFEZA CONTRA AS MOSCAS

As moscas, vindo sempre das immundicies, contaminam alimentos e utensilios de toda a especie e transmittem uma infinidade de doenças infecciosas.

Entretanto, como ellas são daltonicas, — o que ficou exhuberantemente demonstrado pelas experiencias de Galline e de Honderart, podemos, graças á uma habil disposição dos vidros das janellas, estabelecer com efficacia a defeza das habitações.

As moscas só percebem nitidamente a luz branca, evitando a vermelha, a azul, a verde, etc. E, si olharmos, nas janellas, vidros de taes côres, principalmente azues, e, entre elles, um só vidro de côr branca, tendo ao centro um pequeno orificio, para a sahida, as moscas precipitadamente irão em busca de outro pouso, libertando-nos de sua presença tão nociva.

Para destruir os germens que ellas porventura, tenham deixado, nas habitações, emprega-se uma mistura de 250 grammas de sulfacto de cobre, 250 grammas de sulfato de ferro, um kilo de chloreto de zinco e 30 grammas de acido phenico, em 15 litros d'agua, — mistura que se utilisa, na desinfecção das pias, dos tanques, dos ralos e dos *water-closets*.

CONSULTORIO

MARY (Rio) — Use em gargarejos: bi-borato de sodio 10 grammas, chlorato de potassio 10 grammas, mellite de rosas 60 grammas, decocto de tanchagem 1000 grammas. Internamente use o "Xarope Vedia" — 3 colheres (das de chá), por dia.

YOLANDA (S. Paulo) — A menina usará, pela manhã e á noite, uma colher (das de café), de "Sacerol", n'um pouco d'agua assucarada. Quando tiver de viajar, em vehiculos, duas horas antes da viagem, principie a fazer uso deste medicamento: menthol 10 centigrammas, tintura de badiana 4 grammas, xarope de canella 30 grammas, agua chloroformada saturada 90 grammas, — uma colher (das de chá), de meia em meia hora. Leve o remedio comsigo e, si os vomitos apparecerem, empregue-o, de 15 em 15 minutos.

ENFRAQUECIDO (Sorocaba) — Use, depois de cada refeição, 2 granulos de "Yohimbine Houdé". Faça, por semana, 3 injecções intra-musculares, com o "Strychmarsitol Robin".

VINA (Palmyra) — Use pela manhã e á noite, 2 comprimidos de ovarina. Antes de cada refeição principal, tome uma colher (das de sopa) de "Panhemol", em meio copo d'agua fria. E, durante os cinco ou seis dias que precedem á época esperada, use, pela manhã e á noite, uma capsula de "Apioseline Oudin".

L. C. O. (Anchieta) — Alimente-se principalmente de leite e de productos vegetaes, dando preferencia aos fructos e ás saladas — agrião, alface, etc. A' noite, no momento de se recolher ao leito, use 2 pastilhas de "Prunagar".

N. M. P. (Rio — Depois de cada refeição principal, tome um pequeno calice de "Quina de Laroche Ferruginosa". Externamente empregue: laudano de Sydenham 5 grammas, ichthyol 30 grammas, glycerina neutra 300 grammas, — uma colher (das de sopa), para um irrigador cheio d'agua morna, em lavagens diarias, pela manhã e á noite.

ELZA (Itu') — Dê á creança tintura de aconito 10 gottas, benzoato de sodio 2 grammas, xarope de tolu' 60 grammas, infuso de capillaria 140 grammas, — uma colher (das de chá), de 3 em 3 horas.

A. C. A. (S. Paulo) — Basta usar: sub-azotato de bismutho 4 grammas, sal de Vichy 5 grammas, magnesia calcinada 5 grammas, salol 6 grammas, — divididos em 18 capsulas, das quaes tomará 3 por dia.

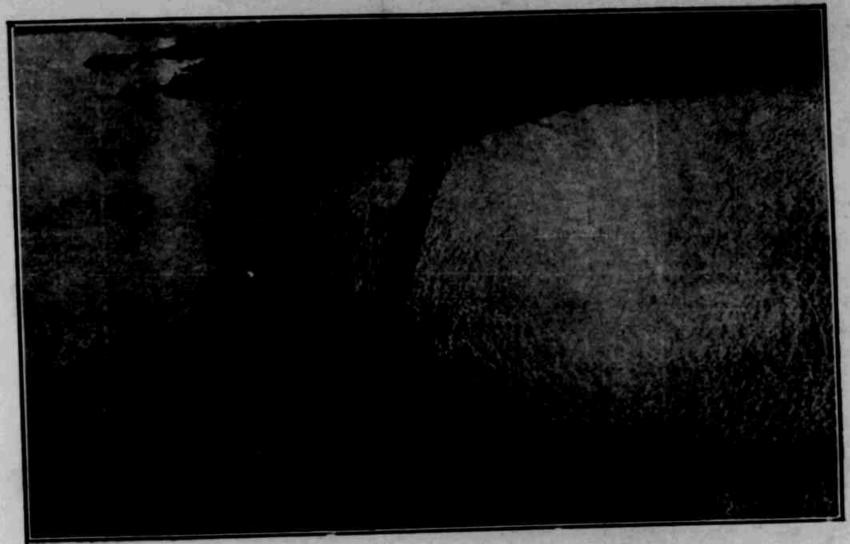
G. L. D. (Ubá) — Dez minutos antes das refeições, tome uma colher do "Elixir Eupeptico de Tisy". Depois das refeições, tome "Kola Granulada Astier".

S. A. C. (Friburgo) — Além dos medicamentos referidos em sua carta, deve usar: ferripyrina 6 centigrammas, acido chlorhydrico diluido 5 gottas, pepsina 5 grammas, agua destillada 200 grammas, — uma colher (das de sopa), depois de cada refeição principal.

O. S. M. A. N. (Paracamby) — Sua carta positivamente nada conseguiu explicar. Desculpe a insistencia e concorde que é preciso esclarecer melhor o assumpto.

TENORIO (Rio) — O caso unicamente poderá ser resolvido pela cirurgia. Não ha perigo de especie alguma. A anesthesia local supprimirá todo o qualquer phenomeno doloroso.

DR. DURVAL DE BRITO

A CIDADE DE FLORIANOPOLIS VISTA DE UM AEROPLANO

A grande ponte Hercilio Luz, que liga o continente á ilha

Aspectos da cidade de Florianopolis

A ilha e o continente

MOBILIARIOS DE ESTYLO TAPEÇARIAS FINAS
DECORAÇÕES MODERNAS

65 — Rua da Carioca — 67 — Rio

Officinas Graphicas d' "O MALHO"